

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 10 e 16 de agosto

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA |

Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul |

BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Credit Suisse | XP Investimentos

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Flexibilização Monetária
- iv. Atividade Econômica
- v. Cenário Internacional (EUA)
- vi. Carteira de Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

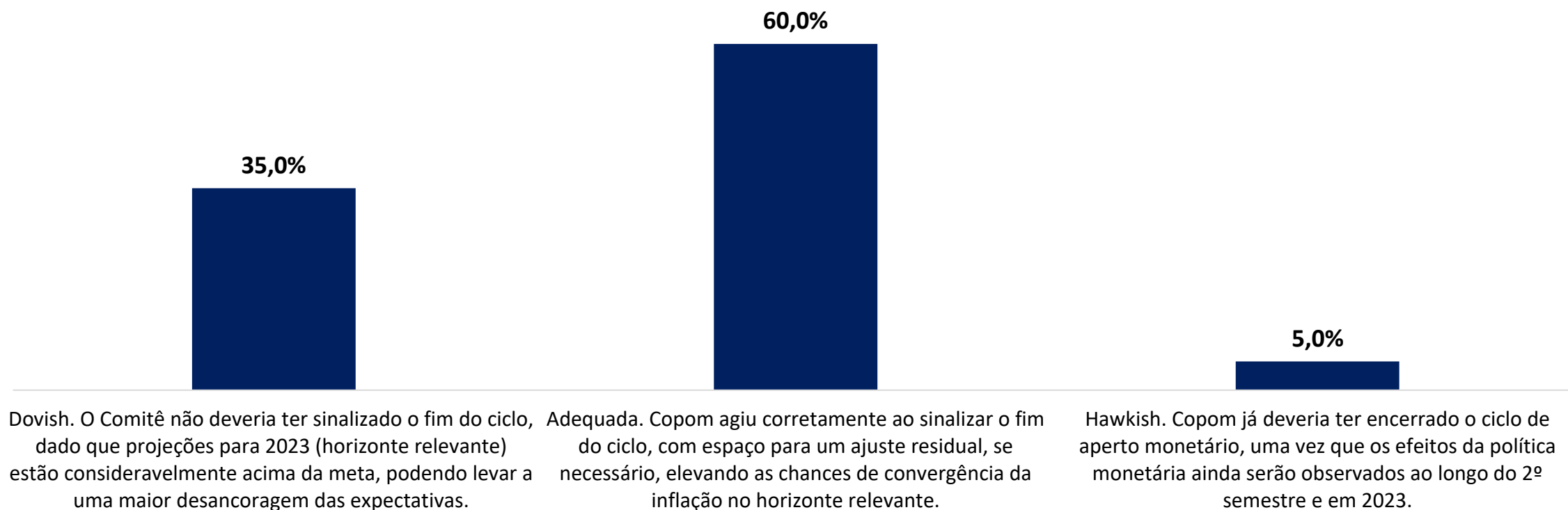
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban capturou que a maioria dos participantes (60,0%) entendeu como adequada a sinalização do fim do ciclo de alta da Selic pelo Copom. Para outros 35,0%, o Colegiado não deveria ter feito tal sinalização, já que as projeções estão acima da meta, podendo levar a uma maior desancoragem das expectativas. Sobre a indicação de avaliação da possibilidade um ajuste residual na reunião de setembro, a maioria dos participantes (65,0%) afirmou que o comentário não alterou suas expectativas, com a maior parte (55,0%) mantendo a expectativa de Selic estável em 13,75% aa.
- Quanto ao início da flexibilização monetária, a metade aguarda que isto ocorra a partir do 2º trimestre de 2023, enquanto a outra metade acredita que o início da queda da Selic deve ocorrer apenas a partir do 3º trimestre. Assim, a mediana das projeções prevê que o ciclo de alta da Selic chegou ao fim na última reunião (agosto), com a taxa básica permanecendo inalterada em 13,75% aa nas próximas reuniões.
- Em relação à atividade, após surpresas positivas na primeira metade do ano, é consenso que deve haver alguma desaceleração no 2º semestre, embora não expressiva. Uma pequena maioria (55,0%) espera uma desaceleração gradual, suficiente para manter o crescimento do PIB entre 1,5% e 2,0% neste ano. Para os outros 45,0%, a desaceleração deve ser menos intensa do que o esperado até então, com o crescimento do PIB superando 2,0% neste ano.
- Quanto ao desempenho esperado para a atividade nos EUA, a maioria (65,0%) entende que uma desaceleração é inevitável, mas sem *hard landing* (queda agressiva). Além disso, as revisões para baixo do PIB norte-americano já estão relativamente precificadas pelo mercado.
- No mercado de crédito, a grande maioria (73,7%) dos participantes espera alguma acomodação do atual ritmo (16,8%) de expansão (nominal) da carteira até o fim do ano, porém de maneira modesta, mantendo o crescimento do crédito elevado em 2022.

Sumário

- Neste sentido, a pesquisa captou nova melhora nas projeções para o crédito em 2022. A projeção de crescimento da carteira total passou de 10,4% na pesquisa anterior (junho) para os atuais 11,4%. A melhora das expectativas pode ser atribuída aos bons números correntes conhecidos até o momento, crescimento maior que o esperado da atividade e algumas medidas de estímulo (ampliação margem do consignado, por ex.).
- Destaque para a carteira com recursos livres, cuja projeção passou de alta de 13,1% (em junho) para 14,0%, se mantendo como o segmento de maior dinamismo. Houve melhora da perspectiva tanto na carteira PF (de 13,5% para 15,3%) quanto na PJ (de 12,4% para 13,0%), que tendem a se beneficiar mais do nível de atividade e consumo das famílias mais aquecido. Em relação à inadimplência da carteira livre, houve ligeira melhora, passando de 4,0% na pesquisa de junho para os atuais 3,8%. Assim, a expectativa é de que a taxa apenas retorne para o patamar pré-pandemia (3,8% em fev/20), sinalizando ainda não haver grandes preocupações com o tema.
- Na contramão, a projeção da carteira com recursos direcionados foi revisada para baixo, de alta de 7,1% para 6,9%. O resultado foi puxado pela revisão da carteira PJ, de alta de 1,9% para 0,2%, e, em menor medida, da carteira PF (de 10,8% para 10,5%). A nova rodada do Pronampe, que vem apresentando números expressivos já nas primeiras semanas do programa, contudo, pode elevar as projeções da carteira PJ. No caso da carteira PF, parece um efeito do movimento de alta da Selic sobre o imobiliário, que dá sinais de desaceleração.
- Para 2023, a média das projeções para a expansão da carteira total ficou praticamente estável, em 6,9% (ante 7,0%). A projeção para a carteira com recursos livres caiu de uma alta de 8,7% para 8,4%, enquanto a da carteira direcionada recuou de 4,9% para 4,7%. O resultado pode ser entendido como um efeito da Selic mais alta em boa parte do ano, além da redução das projeções para a expansão do PIB em 2023.

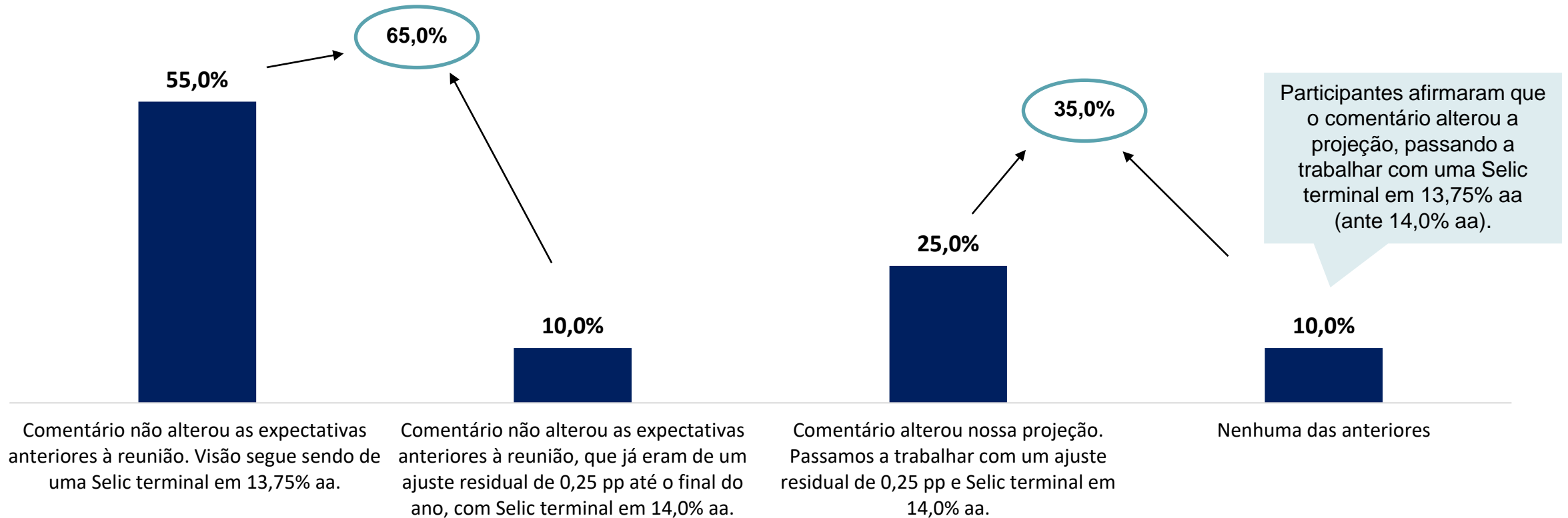
A maioria dos participantes (60,0%) entendeu como adequada a sinalização do fim do ciclo de alta da Selic pelo Copom. Para outros 35,0%, o Colegiado não deveria ter feito tal sinalização, já que as projeções estão acima da meta, podendo levar a uma maior desancoragem das expectativas.

Q1) O Copom subiu a taxa Selic em 0,50 pp para 13,75% aa. Em ata, o Colegiado voltou a reforçar que deve manter as taxas de juros neste patamar por um “período suficientemente longo” para trazer a inflação para o redor da meta no horizonte relevante. Para o próximo encontro, deixou em aberto a manutenção da taxa no patamar atual ou um ajuste residual de menor magnitude. Como você avalia a decisão/comunicação do Comitê?



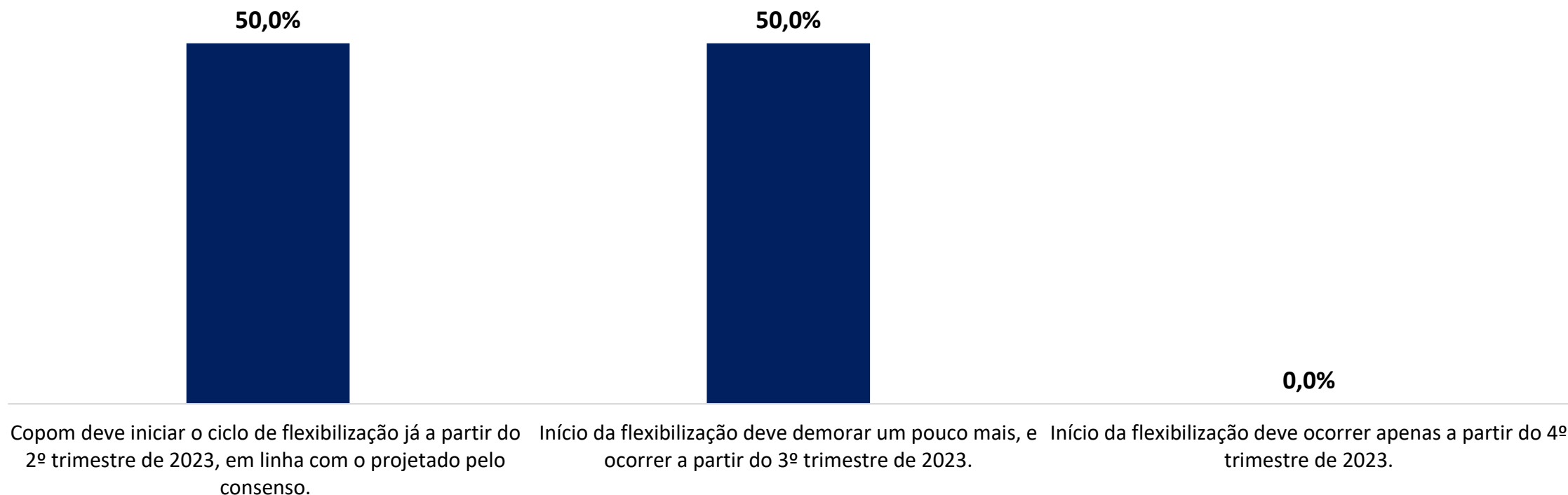
Sobre o trecho da ata que indica a avaliação de um ajuste residual na Selic na reunião de setembro, a maioria dos participantes (65,0%) afirmou que o comentário não alterou suas expectativas, com a maior parte (55,0%) mantendo a projeção de uma taxa final de 13,75% aa.

Q2) A ata trouxe a declaração de que “avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude” na próxima reunião. Qual sua avaliação sobre este trecho do documento e o fim do ciclo de aperto monetário?



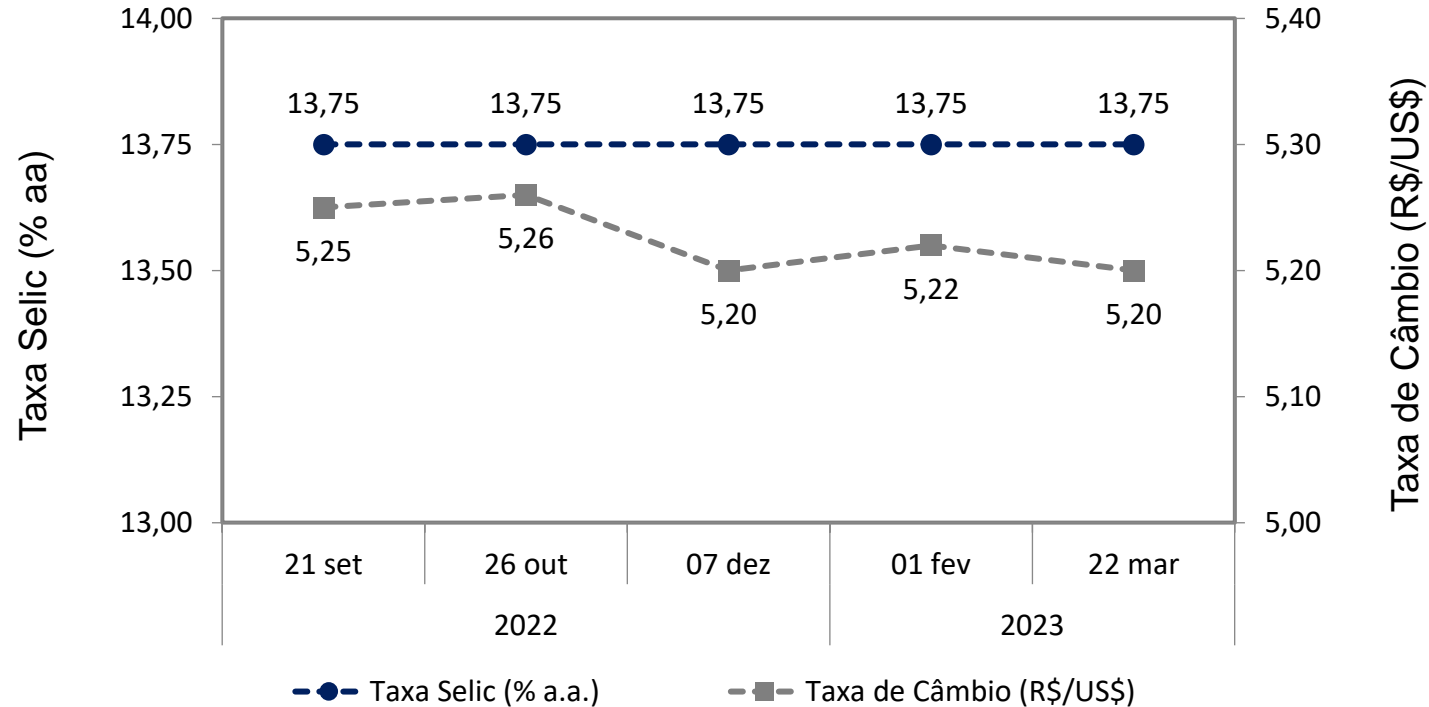
Quanto à flexibilização monetária, os participantes se mostraram igualmente divididos (50,0%) com o início do processo a partir do 2º trimestre ou apenas no 3º trimestre de 2023.

Q3) No parágrafo 20 da Ata, o Copom voltou a frisar a estratégia de manutenção da Selic alta por um período prolongado para assegurar a convergência da inflação à meta, mas foi explícito ao dizer que seguirá avaliando se somente a perspectiva de manutenção da taxa básica de juros será suficiente. Por ora, o cenário de referência do Focus prevê a Selic recuando a partir do 2º trimestre de 2023 (reunião de junho), encerrando o ano em 11% aa. Qual sua expectativa para o início da flexibilização monetária?



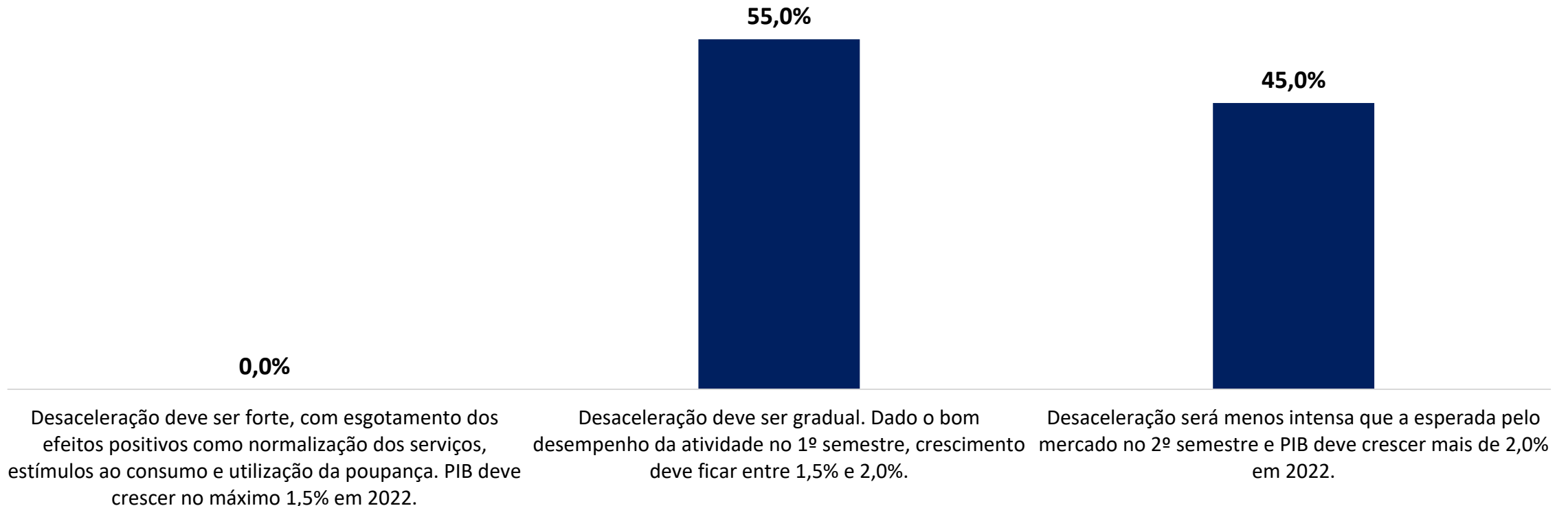
Desta forma, a mediana das projeções prevê que o ciclo de alta da Selic chegou ao fim na reunião de agosto, com a taxa básica permanecendo inalterada em 13,75% aa nas próximas reuniões. Para o câmbio, a expectativa é de que se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,20 a 5,25 até o início do próximo ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



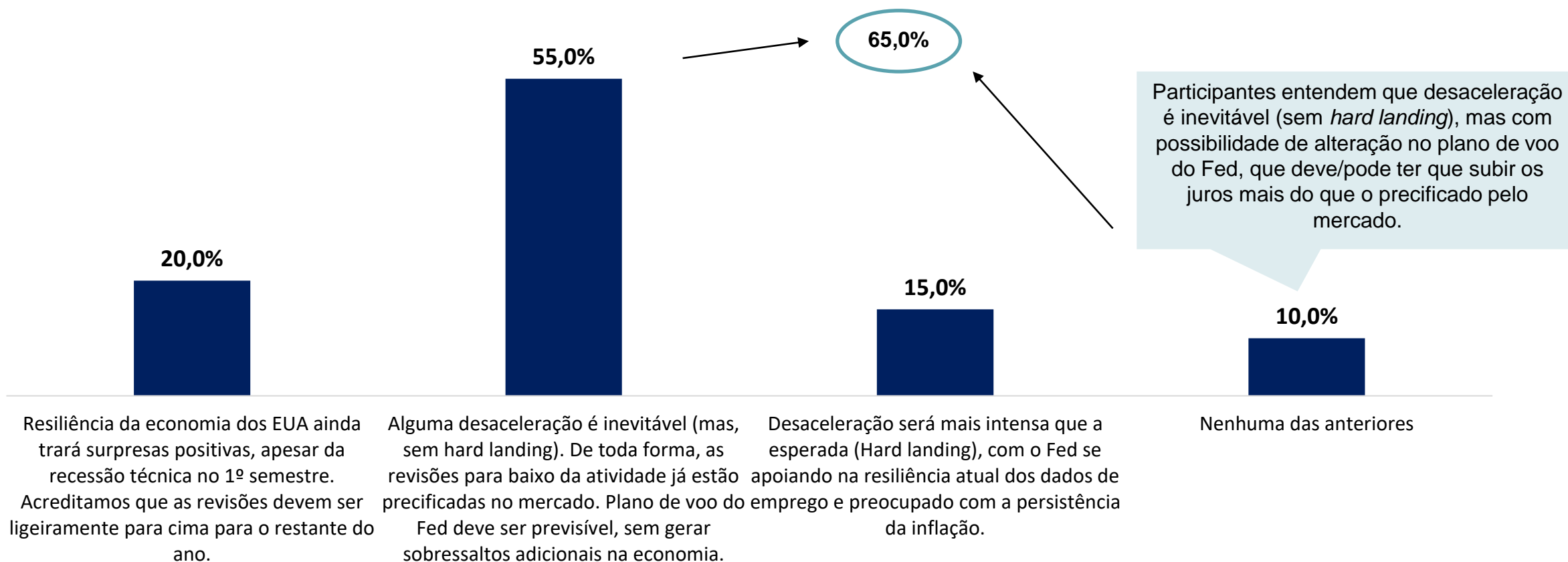
Quanto ao desempenho da atividade neste 2º semestre, uma pequena maioria (55,0%) espera desaceleração gradual, com o crescimento do PIB ficando entre 1,5% e 2,0% em 2022. Os demais (45,0%) projetam uma desaceleração menos intensa que o consenso, com o crescimento do PIB superando 2,0% no ano.

Q4) As projeções para o crescimento do PIB seguem sendo revistas para cima pelo mercado e, segundo o BCB, os indicadores continuam sugerindo crescimento ao longo do 2º trimestre. De qualquer forma, parece consenso de que ao longo do 2º semestre haverá certa desaceleração. Qual a magnitude dessa desaceleração e seu impacto no PIB de 2022?



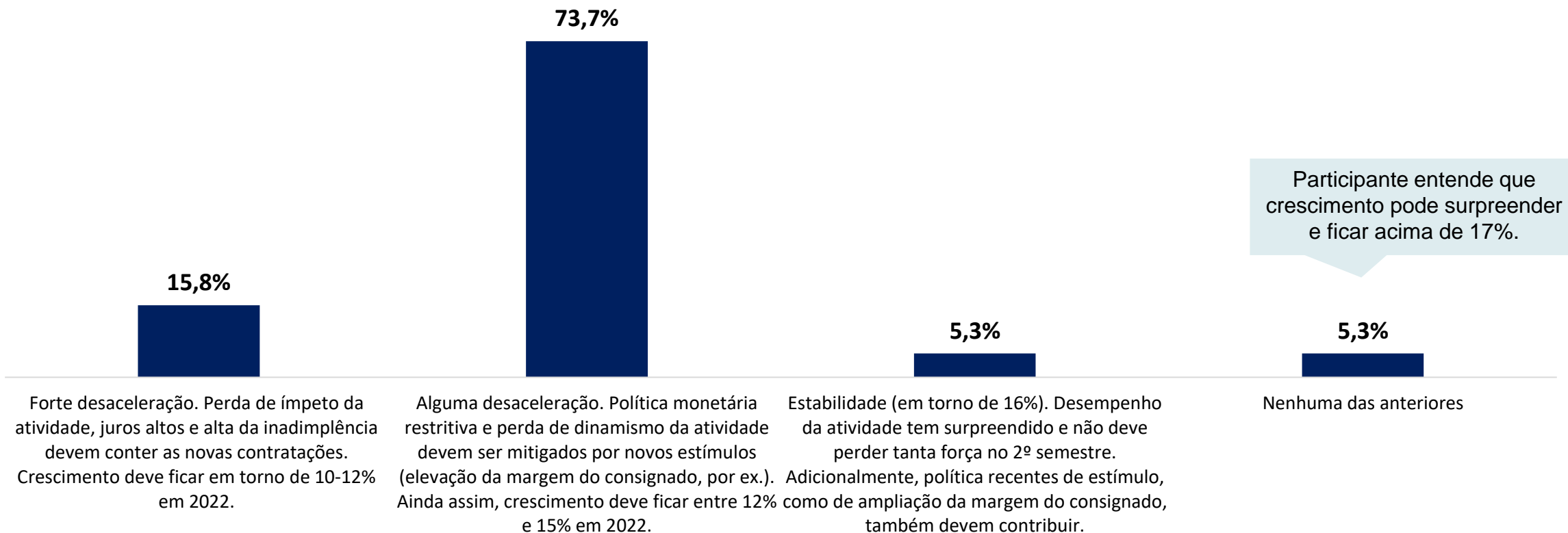
Em relação ao desempenho da atividade nos EUA, a maioria (65,0%) entende que uma desaceleração é inevitável, mas sem um *hard landing*. Além disso, as revisões para baixo do PIB já estão relativamente precificadas pelo mercado.

Q5) A grande preocupação com relação ao cenário internacional é a desaceleração global e a inflação persistente, especialmente nos EUA. Qual sua percepção sobre a situação?



No mercado de crédito, a maioria dos participantes (73,7%) espera alguma acomodação do atual ritmo de expansão (nominal) da carteira até o fim do ano, porém de maneira modesta, mantendo o crescimento do crédito elevado em 2022.

Q6) A carteira de crédito segue mostrando um ritmo de expansão expressivo, chegando a 16,8% em abril, maior ritmo em quase uma década. A expansão tem sido liderada pelo crédito às famílias (+25,6%), notadamente impulsionado pelas linhas atreladas ao consumo. À frente, no entanto, a perspectiva é de desaceleração da atividade, juros mais altos e alguma deterioração da inadimplência. Diante deste cenário, qual sua expectativa para o ritmo de expansão da carteira total de crédito até o final deste ano?



A pesquisa captou novo aumento na projeção para o crédito em 2022, com perspectiva de crescimento de 11,4% da carteira total no ano (ante 10,4% na pesquisa anterior). A revisão foi liderada pelas operações com recursos livres (de 13,1% para 14,0%), com melhora na expectativa tanto na carteira PF (de 13,5% para 15,3%) quanto na PJ (de 12,4% para 13,0%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência

(média entre as instituições)

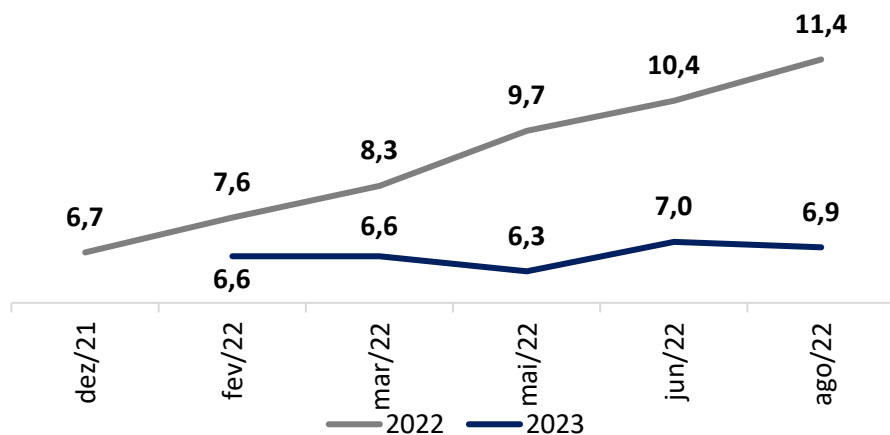
	Efetivos		Pesquisa jun/22		Pesquisa ago/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
Carteira Total (var. % - total do SFN)	15,6	16,3	10,4	7,0	11,4	6,9
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	15,4	20,3	13,1	8,7	14,0	8,4
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	21,2	17,3	12,4	8,3	13,0	7,8
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	10,7	23,0	13,5	9,0	15,3	8,9
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	15,9	10,9	7,1	4,9	6,9	4,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	22,8	-0,3	1,9	2,6	0,2	1,7
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	11,7	18,5	10,8	6,6	10,5	6,5
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	2,9	3,1	4,0	4,1	3,8	4,1

Pesquisa anterior: 22 a 28 de junho
Pesquisa Atual: 10 a 16 de agosto

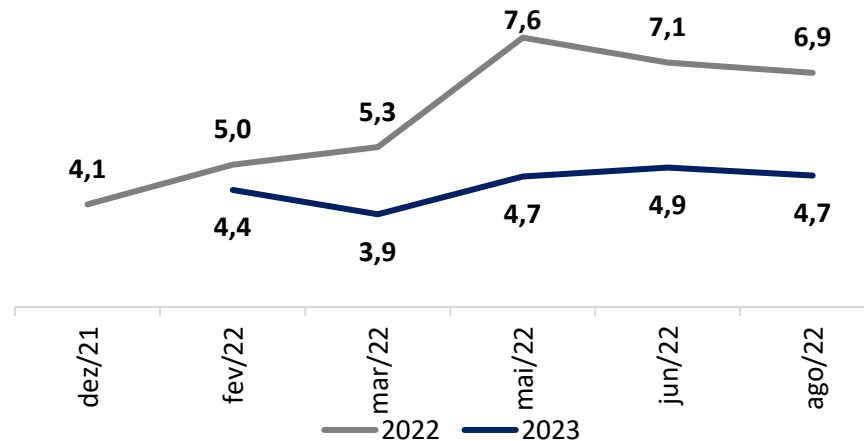
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

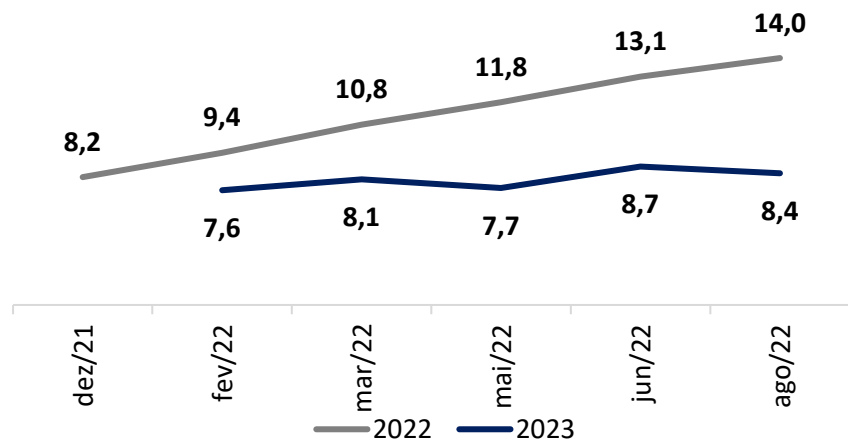
Crédito Total SFN (var. %)



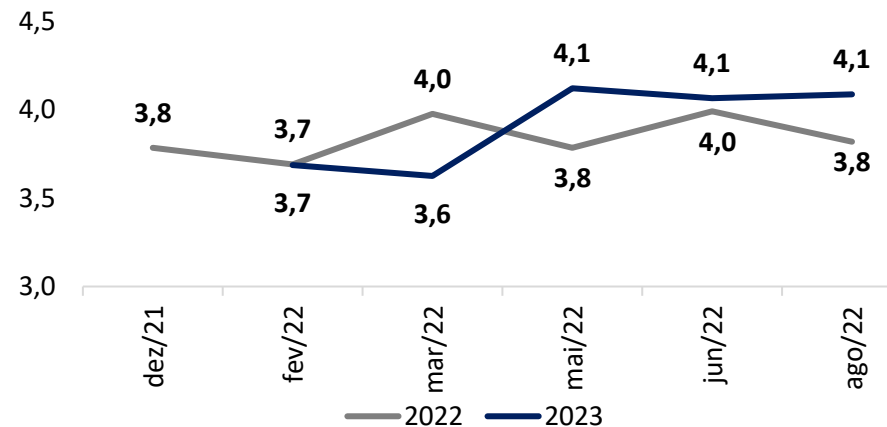
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

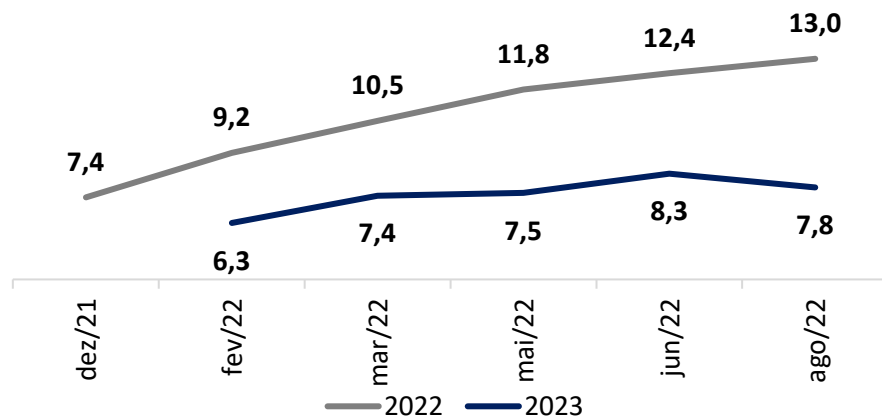


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

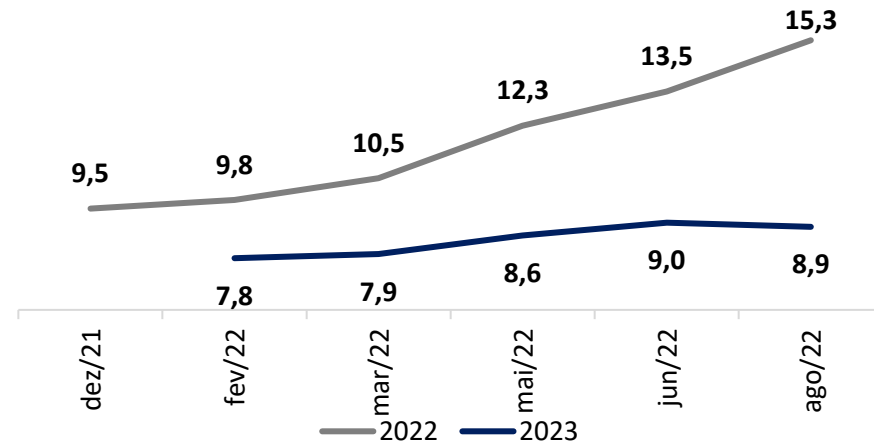


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

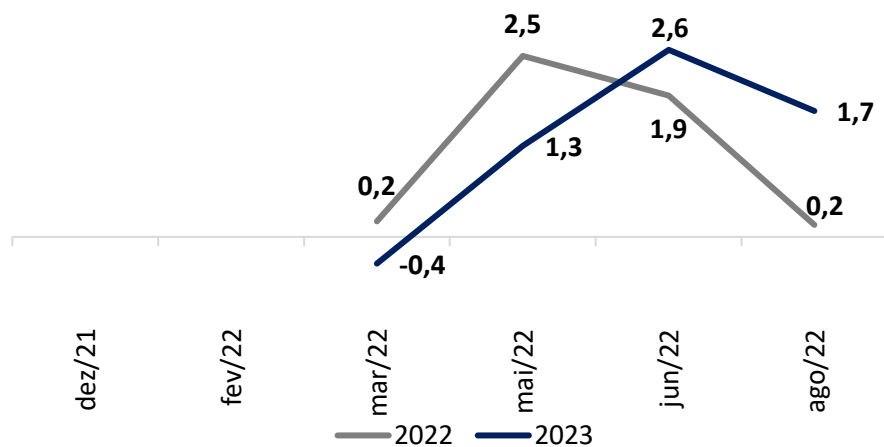
Crédito Livre PJ (var. %)



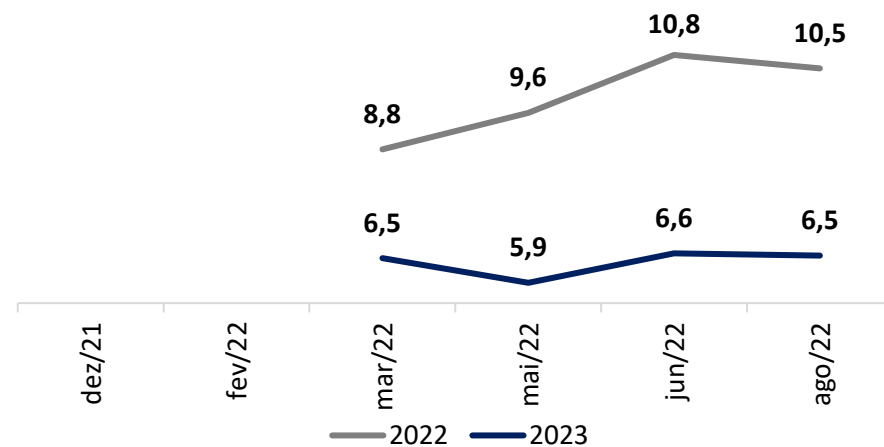
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira